

# DOCTOR JOÃO RESPONDE



JOÃO EVANGELISTA TEIXEIRA LIMA | jetlima@yahoo.com.br

## Por que as drogas fazem tanto mal?

**E**m virtude do programa “Doutor João responde”, sistematicamente sou abordado nas ruas para tirar dúvidas sobre saúde. Ontem, um jovem fez uma pergunta bastante pertinente: “Por que, apesar de tão nocivos à saúde, os psicotrópicos não param de ser consumidos?”

“As drogas são impostoras do cérebro”, respondi.

Não resta dúvida de que geram prazer. Invertendo os olhos, elas fazem o usuário enxergar um mundo interior, perfeito, onde nada precisa ser modificado.

Todos nós sonhamos com esses paraísos. Durante seu efeito, cada vez mais breve, o indivíduo vive uma lua de mel química. Na noite escura da alma, o drogado procura o arco-íris, buscando congelar aquele instante mágico. Inebriado, ele fecha os olhos para enxergar um sétimo céu, salpicado de estrelas cintilantes.

Nesse momento, o rapaz perguntou: “Esses efeitos caleidoscópicos, causados pelas drogas, não são bons?”

Seriam, sem dúvida, caso esse prazer não tivesse um custo tão alto. A vida é recheada de dores, sofrimentos, perdas e limitações. Mas é através dessas agruras que ela se aperfeiçoa, criando condições necessárias para nosso crescimento interior.

As drogas prometem um mundo perfeito, sem sacrifício, cheio de êxtase, gratificante e completo. Contudo, esse paraíso é falso.

O cérebro contém diversas substâncias, denominadas neurotransmissores, que são responsáveis pela condução de diferentes estímulos sensoriais. Motivação, memória, desejo, sono, apetite, alegria, ansiedade, tristeza, euforia, vigor físico, são alguns deles.

A serotonina é um desses vetores que, entre tantas outras propriedades, gera prazer. A dopamina, responsável pelo humor, é outra substância dessa natureza.

Meu ouvinte indagou: “Pelo que pude perceber, droga é toda substância que acelera o cérebro, não é?”

“Algumas retardam”, expliquei. Existem drogas lícitas e ilícitas. Café, chocolate, álcool e cigarro, por exemplo, são estimulantes leves. Eles não roubam o controle da mente. Já as drogas ilícitas, como as anfetaminas, a cocaína, o crack e a maconha, retiram o comando do cérebro, dis-

torcendo a realidade.

Os transmissores nervosos são utilizados a serviço do bem-estar do corpo e da mente. Quando estamos tristes, por exemplo, a serotonina vem a nosso socorro para nos devolver o prazer. Numa situação de risco, a adrenalina é estimulada, gerando energia para o indivíduo lutar ou fugir do perigo.

Passamos toda existência utilizando essa reserva de moduladores mentais, necessários para manter a integridade física e mental. Mexer quimicamente no estado de espírito é um convite ao desastre. Quando alguém usa

droga, estará esvaziando seus estoques de neurotransmissores, tão vitais para manter seu equilíbrio.

O estímulo que o cérebro oferece para aliviar uma tristeza, por exemplo, é conduzido pela serotonina. Quando estimulada pela droga, essa substância se esgota. Cada vez que o indivíduo usa uma droga, ele

consome um prazer, uma alegria, um sonho, tão necessários para o uso da realidade.

Vício é a dependência pelo prazer fácil e duradouro. Quanto mais o viciado se dopa, menos arrebatamento ele sente.

A droga, além de entorpecer a vontade, furta a liderança do cérebro. O drogado vai consumindo, cada vez mais, seus neurotransmissores, até não haver mais nenhum estímulo.

Nesse momento, desanimado, humilhado, expulso do paraíso, exausto pelo uso excessivo dos sonhos, ele apaga as estrelas e desmonta o sol.

“Obrigado pelas informações”, disse o rapaz. “Sinto a fria melancolia coagulando meu espírito. Eu sou usuário de cocaína”, contou.

“Ainda dá tempo de fugir desse espectro”, afirmei. Não deixe a droga arrancar de Deus, a sua alma.

JOÃO EVANGELISTA TEIXEIRA LIMA é gastroenterologista e clínico geral



**Os  
transmissores  
nervosos são  
utilizados a  
serviço do  
bem-estar do  
corpo e da  
mente**